Das vantagens da articulação e entrosamento dos organismos públicos e particulares na educação de adultos

Dulcie Kanitz Vicente Vianna[1]

Sabemos que em épocas passadas a educação estava circunscrita quase que exclusivamente ao recinto da escola e o ensino se limitava apenas à aquisição de conhecimentos e habilidades básicas para a vida adulta. A pedagogia se propunha, inicialmente, a educar a criança, convencida de que assim fazendo aproveitava melhor o tempo e o esforço no desenvolvimento gradual do indivíduo. Considerava-se a infância como única etapa produtiva do ponto de vista educacional. Emprestava-se pouca, importância à educação dos adultos sem considerar que aos adultos devem também ser oferecidos os meios necessários para que possam viver melhor em um mundo de mudanças tão frequentes e bruscas e que ao homem é muito difícil adaptar-se convenientemente ao seu meio, a menos que soja ajudado pelo processo da educação.

Nossa época adotou outro critério em face da educação, una vez que considera a educação como um processo do todas as etapas da vida. O processo educativo é uma demonstração de que o homem pode, deliberada e conscientemente, mudar, alterar e modificar o ambiente do qual é parte integrante, em outras palavras, é um processo de interação do homem com seu ambiente. O homem tem necessidade de se adaptar não só à realidade tangível, sensível, nas a um mundo de atitudes, de ideias e de ideais. Começa esse processo dinâmico desde o momento preciso em que o indivíduo nasce e se estende ao largo de toda a sua existência.

O trabalho educativo, portanto, deve propender a desenvolver, nos indivíduos de todas as idades, atitudes basicamente indispensáveis para compreenderem os modos de vida, para melhorarem e enriquecerem a vida e a cultura próprias e por sua vez ajudarem a melhorar e a enriquecer a vida e a cultura dos demais.

Nos últimos anos têm havido grandes mudanças sociais, econômicas políticas no mundo. Esta a razão pela qual se torna necessária uma nova interpretação de todo o programa educativo.

A educação deve desenvolver a capacidade potencial de cada ser humano para poder contribuir ao melhoramento cívico em colaboração com outros cidadãos, sem necessidade de depender demasiado do governo ou de alguma agência que assuma atitudes demasiadamente paternais. Boas atitudes de cidadania devem ser desenvolvidas através da informação clara e simples e da discussão dos diversos problemas que afetam a vida do indivíduo, do povo e do mundo. Informações e conhecimentos devem ser dados para que se ajudem a desenvolver valores, ideais e formas adequadas de conduta. A educação não se pode restringir à aprendizagem incidental ou concomitante. Não basta que o indivíduo acumule conhecimentos das diversas matérias, é necessário que nele se desperte o estímulo, o desejo de utilizar a informação adquirida para melhorar não só sua própria vida, mas também a vida coletiva.

Qualquer plano de educação de adultos deverá ter como objetivo, primeiro, que o indivíduo aprenda a discernir por sua própria conta, até conhecer seus direitos e seus

[1] Chefe do SOP do SEA do MEC.

deveres, e segundo, que compreenda a ordem social, econômica e política em que vive a fim de poder contribuir para seu melhor funcionamento e para superá-la, se acaso padece de deficiências. Os hábitos e atitudes se formarão à medida que se adquiram conhecimentos que expliquem os acontecimentos mundiais e locais e orientem a interpretação desses acontecimentos. E é sabido que quanto maior for a quantidade e a qualidade de informações e conhecimentos adquiridos - considerando-se que os demais fatores sejam constantes - maiores probabilidades haverão para um raciocínio adequado. E todo o mundo - analfabetos e alfabetizados - necessita do tipo de educação que confere informações e conhecimentos que, por sua vez, possam contribuir para o desenvolvimento de adequadas formas de conduta.

Se a educação de adultos é considerada como um meio capaz de contribuir para a formação de melhores cidadãos, conscientes de seus deveres e responsabilidades e das necessidades e problemas dos demais, é impossível que uma só agência intente realizar trabalho de tamanho vulto. Torna-se, pois, necessário que se integrem os esforços de indivíduos, grupos e organismos particulares o de todos os serviços e agências federais, estaduais e municipais de educação para que se possam lograr os objetivos próprios da educação de adultos em nosso país. Para tal devemos conter com uma série de organizações que deverão apresentar, como parte principal de seu programa, aspectos diversos da educação de adultos. A educação a ser oferecida será de quatro tipos, r ferindo-se cada um deles a um aspecto, diferente da formação educativa total do indivíduo. Estes tipos são:

1 - Educação de caráter não sistematizado, ou seja, educação da comunidade;

2 - Educação vocacional;

3 -Conhecimentos básicos e práticos de cidadania;

4 -Educação em geral em matérias diferentes segundo o interesse de cada um, quer para o analfabeto quer para o homem culto.

Vejamos o primeiro tipo:

Educação para a comunidade - Em sintonia com as grandes mudanças que vêm ocorrendo no mundo, nos últimos anos, também no Brasil, como em todo o país que se preocupa pelo melhoramento de suas condições de vida, verifica-se a tendência para liberar a educação de adultos da rigidez formal das salas de aula. É fato que se torna indispensável um tipo de ensino mais socializado, que inclua em sou programa um certo número de assuntos capazes de concorrer para a formação de pessoas melhor capacitadas para se desenvolver em um ambiente complicado, como é o nosso. Essa tendência liberadora se vem incluindo gradualmente ao calor das atividades de algumas pessoas e agências do governo interessadas em melhorar as condições da educação.

O propósito de educação em comunidade é oferecer ensino básico sobre a natureza do homem, sua história, sua vida, sua forma de trabalhar e de governar-se no mundo e em seu país. Este ensino é propiciado a adultos reunidos em grupos, em bairros, povoados, zonas urbanas e rurais, e será comunicado através de filmes, rádio, livros, folhetos, cartazes, discos, conferências, discussões em grupos e outras formas. Seu objetivo será oferecer um instrumento de educação básica. Na prática, isto significa dar às comunidades o desejo, a tendência, a maneira de usar suas próprias aptidões para resolução de muitos de seus próprios problemas de saúde, de educação, de cooperação, de vida social, por meio da ação da própria comunidade. A comunidade não deve estar, digamos, civicamente

desempregada. A comunidade pode estar contínua e proveitosamente empregada para seu próprio benefício, orgulhosa e satisfatoriamente para seus membros. As atividades próprias de uma comunidade de que é capaz nosso povo convenientemente motivado e treinado, podem render, economicamente, milhões para a solução de problemas e melhoramentos da vida em geral. Donde se conclui que confiamos nas habilidades e aptidões de nosso povo. No conhecimento pleno dessas capacidades é que terá de fundamentar-se qualquer sistema de educação para nossos adultos, especialmente do tipo que se dispõe a oferecer instrução sobre os assuntos da vida básica do homem.

Em toda a comunidade há áreas com as quais o adulto está em contacto e sobre as quais deve ter conhecimento: governo, educação, trabalho, recreação, saúde, nutrição, habilitação. Estas áreas constituem a base sobre a qual se deve estruturar um programa de educação de adultos. Os aspectos principais de um programa desses e os objetivos que cada um deles pretenda alcançar, ainda que não abranja todos os aspectos que caberiam dentro de um sistema completo de educação da comunidade, indicaria, em grandes traços, o que se pode fazer para melhorar uma coletividade. Não se pretende desenvolver um programa de endoutrinação do adulto em uma série de normas e regras as quais devem ser cegamente obedecidas, mas, uma vez que se trata dos assuntos importantes para a vida do indivíduo e pelos quais, por conseguinte, deve interessar-se, ser-lhe-á oferecida a oportunidade, mediante um processo educativo bem orientado, bem dirigido, de ir, gradualmente, aprendendo o que for essencial e de ir assumindo, por sua vez, uma atitude própria e desejável em face desses assuntos.

Qualquer projeto desse tipo deve ser de tão amplo alcance que não se restrinja a um currículo fixo, antes deve dispor da mais completa flexibilidade. Dentro do projeto caberão as discussões sobre os mais diversos temas, tudo de molde a oferecer ao adulto interessado oportunidade de aprender a melhorar a si mesmo o a melhorar os que o cercam.

O segundo tipo de educação, isto é, a

Educação vocacional - é essencial em um programa educativo, sobretudo quando esse programa é planejado com o propósito de servir a pessoas adultas nos seguintes setores: agricultura, economia doméstica, ofícios e indústrias, serviço educativo comercial, etc.

A especialização, sabemos, se vai tornando, dia a dia, cada vez mais urgente. Portanto, é absolutamente necessário que o homem aprenda a utilizar as facilidades de que dispõe para se desenvolver economicamente, em caminhando seus passos em direção daquela área vocacional para a qual tenha maiores habilidades e capacidades.

Em nosso país, é urgente tornar os cidadãos capazes a fim do poderem cooperar na resolução de problemas econômicos em geral.

O Brasil tem sido, nos últimos anos, submetido a uma série de experiências da intensificação agrícola e industrialização. Devemos ter, portanto, especial interesse em preparar indivíduos para que logo se ocupem cm desempenhar as mais diversas tarefas em projetos agrícolas e industriais. Deste modo se concebem três objetivos principais para o ensino vocacional:

1 - prover os indivíduos dos conhecimentos necessários para que possam entregar-se com êxito a uma ocupação;

2 - ajudá-los a conseguir melhorar constantemente dentro de sua profissão e experimentar prazer no trabalho e na obra realizada;

3 - ajudá-los a desenvolver suas habilidades e atitudes indispensáveis ao fácil desempenho do trabalho escolhido.

Claro que a instrução vocacional começará oferecendo serviços de orientação. É necessário ajudar o indivíduo a selecionar aquele trabalho para o qual ele apresente verdadeiramente capacidades. A seleção correta do trabalho ou ocupação oferecerá à pessoa bases sólidas de segurança econômica, uma vez que há mais probabilidades de êxito naquelas tarefas que são do sou interesse e para as quais se acha física e mentalmente mais capacitado. Além da segurança econômica, a seleção apropriada do emprego contribuirá, e muito, para infiltrar, no indivíduo, o espírito da confiança em si mesmo, em suas possibilidades, o que constitui, sem dúvida, parte essencial de seu bem-estar na vida.

A orientação seguir-se-á o adestramento vocacional. Por meios vários: conferências, discussões, folhetos, cartazes, e outros mais, levaremos o adulto a se familiarizar com o aspecto teórico de sua ocupação, mas o trabalho principal, o mais importante, consiste na aprendizagem manual, que se execute no terreno prático - a oficina, a fábrica, o estabelecimento comercial, o campo. Com esta prática pretende-se, e geralmente se consegue, mostrar ao aprendiz a realidade de seu trabalho e mediante o desenvolvimento das habilidades manuais, facilitar-lhe o domínio dos apetrechos necessários e indispensáveis, tornando-o, desse modo, um operário hábil.

Uma vez o adulto devidamente adestrado e inteiramente voltado para a prática de seu emprego com fins lucrativos, começa para ele una nova etapa de instrução vocacional - o processo de melhoramento dentro da profissão. Embora grande parte deste melhoramento seja alcançado dentro do próprio emprego, a educação vocacional não o deve abandonar, antes pelo contrário, deverá continuar oferecendo-lhe oportunidades para que aprenda novos ramos do ofício e para que se vá aperfeiçoando gradualmente em sua especialização. Os resultados diretos do aperfeiçoamento obtido são computados, são medidos pelo indivíduo em termos de elevação de seu nível econômico e profissional, assim como da satisfação íntima que lhe proporcione seu próprio êxito.

O valor do ensino vocacional, entretanto, não se limita à exploração de valores puramente materiais. É imprescindível que se inclua também, como parte principal de qualquer programa vocacional, o desenvolvimento dos ideais e atitudes necessárias para a convivência em grupos. Se a educação se propõe formar indivíduos de personalidade integrada, nada melhor do que o trabalho, onde o adulto passa grande par te de seu tempo, para formular as características essenciais à criação desse tipo de personalidade. O operário deve conhecer os pontos essenciais as relações humanas no trabalho, de modo que possa amoldar-se facilmente ao grupo de cujas atividades deve participar.

A educação vocacional bem dirigida pode, portanto, contribuir de maneira eficaz para a formação de melhores empregados e de melhores cidadãos.

O terceiro tipo de educação compreende o:

Ensino dos Conhecimentos Básicos e a Prática da Cidadania

Durante muitos anos o trabalho de educação de adultos era considerado exclusivamente como ensino da leitura e da escrita a grupos de analfabetos que por esse ensino se interessavam. É bem certo que grande número de homens e mulheres procuram a escola com o único propósito de aprender estas habilidades básicas; cabe à escola, naturalmente, oferecê-las, mas acompanhadas de uma série de atividades e exercícios capazes de desenvolver, cabalmente, suas capacidades.

A leitura e a escrita são habilidades que, através de todas as épocas, têm servido para dar ao homem um certo grau de prestígio cultural, além de serem meios que lhe permitem desenvolver-se melhor na vida. Na sociedade atual, tão complicada em seus aspectos, torna-se inigualável o alto valor que representa para qualquer ser humano, criança ou adulto, o domínio desses instrumentos. Constantemente necessita o homem comunicar-se com os demais, estejam estes longe ou perto. Especialmente quando a distância torna impossível a comunicação oral e direta, surge a necessidade de ler ou de escrever para que nós possamos inteirar do ocorrido ou para fazer chegar até outros nossos pensamentos. Em todos os aspectos da vida - social, econômica, política, cultural, religiosa - vai aumentando, cada dia mais, a necessidade de dominar estes preciosos instrumentos. Aquele que por essa ou aquela razão não se pôde assenhorear desses instrumentos sofre, além dos efeitos materiais desagradáveis que lhe produzem suas próprias limitações, os efeitos psicológicos e mentais de saber-se analfabeto e, por consequência em situação desvantajosa ou de inferioridade em relação a muitos de seus semelhantes.

A escola, em seu afã de aliviar o homem em suas condições de vida e de proporcionar-lhe o mais alto grau de satisfação, oferece-lhe a oportunidade de converter-se em um ser mais útil e mais feliz. A escola, desde logo, não se limita a dotar o homem das técnicas necessárias para realizar a leitura e a escrita, vai mais além, e se empenha em despertar nele anseios culturais que o levem a prosseguir em seu esforço - a praticar essas técnicas, por si só, em situações posteriores, e a encontrar nelas um meio apropriado para se ajudar na solução de seus problemas futuros e para o enriquecimento de sua própria vida.

Verificam-se os resultados frutíferos desta educação no considerável número de adultos que, uma vez adquiridos os rudimentos da leitura e da escrita, perseveram em sua educação. Muitos deles logram diplomas de escola secundária e alguns até de altos níveis universitários. A estes poderíamos ainda acrescentar os que, por influência da escola, se convertem em cidadãos verdadeiramente cultos, voltados para as realidades do meio ambiente, e úteis no domínio dessas realidades. Os resultados desta educação não só se refletem nos adultos como se estendem às próprias crianças. Verificou-se que em países em que se tem levado a efeito campanhas eficientes de alfabetização, - como em nosso país e no México, por exemplo - o aumento da matrícula de crianças em cursos primários tem sido notório. É por isso que, cada vez que se ampliam as facilidades educativas para os adultos notam-se seus efeitos no surto que toma a educação de crianças.

O quarto e último tipo de educação compreende a
Educação Geral em diferentes matérias. O homem, sabemos, precisa fazer uso constante, da educação. Mesmo depois de alfabetizado - e por alfabetização compreendemos não só a tradicional aprendizagem da leitura e da escrita mas também o mais amplo processo de utilizar estas técnicas para enriquecer o sentido cívico, moral e econômico da vida - mesmo depois do alfabetizado repetimos, é necessário que o homem recorra à educação em busca dos conhecimentos com os quais possa preencher as lacunas que por ventura tenham ficado em sua aprendizagem, assim como para manter-se atualizado, em dia, com os movimentos que gradualmente vão ocorrendo em uma sociedade em mudanças continuadas.

O tipo de educação a que ora nos referimos pode ser oferecida em diversos lugares, em horários diferentes e com objetivos muito variados. Os meios através dos quais esta

educação chega ao público são principalmente as conferências, os filmes, as discussões públicas, o rádio, a televisão, o teatro. Não é uma educação com endereço certo, como a educação da comunidade, a um determinado, setor da população, mas pode e deve atrair pessoas de diferentes níveis que tenham um interesse comum. Uma atividade desta natureza pode estender-se a um analfabeto ou a um indivíduo culto; a atividade tanto pode ser encaminhada no sentido de explicar a operação de uma máquina simples ou complicada como pode ter por objetivo a análise de uma obra literária. O objetivo poderá, então, levar à alfabetização, à educação vocacional ou a difundir cultura geral.

As atividades que acabamos de mencionar destinam-se a desenvolver cidadãos completos, capazes de sincronizar seus pensamentos com as mudanças de ambiente e de empregar os novos conhecimentos em seu próprio benefício e no daqueles que os rodeiam; capazes de se relacionar com os demais por meio de palavras e atos; úteis ao desenvolvimento total das comunidades em que convivem; ricos em valores morais.

É dentro desses, quatro aspectos da educação de adultos que acabamos de mencionar que são encontradas oportunidades de aprendizagem para todos os indivíduos cujas necessidades os interesses os levem a busca de instrução apropriada. Cada adulto, de acordo com sua situação, aproveitará então aquilo que a seu ver mais falta lhe faz, confiante de que receberá o tipo de instrução que melhor o habilite a resolver seus problemas vitais.

Conclusões

Se considerarmos a educação como um processo de todas as etapas da vida.

Justifica-se, plenamente, a despesa, o tempo e o dinheiro empregados em educar adultos que não puderam beneficiar-se da educação durante os períodos de sua infância e de sua adolescência uma vez que a educação cria neles não só as atitudes necessárias ao seu próprio melhoramento como também por que dessa educação se beneficiam todos aqueles que os rodeiam, seus filhos particularmente.

Se é impossível que uma só agência de educação - a família ou a escola, por exemplo - intente realizar, isoladamente, trabalho de tamanho vulto, como seja a educação de adultos, compreende-se que é indispensável integrar os esforços de indivíduos, grupos e organismos particulares e de todos os serviços e agências federais, estaduais e municipais de educação para que, entrosados, seja possível alcançar os objetivos próprios da educação de adultos no Brasil.

Se várias instituições - oficiais e particulares, como acontece em nosso país, se estão dedicando a realizar as mesmas tarefas educativas, para evitar:

a) a confusão que se estabelece quando vários programas e agências se dedicam à educação de adultos, com a melhor das intenções, é certo, mas sem a devida coordenação, sem planos de estudos comuns e sem pessoal devidamente orientado;

b) a duplicação de serviços, e, consequentemente;

c) o desperdício de esforços, de tempo e de recursos;

É aconselhável:

1) que se proceda, e quanto antes, a um estudo detalhado dos objetivos e funções de cada uma dessas entidades no campo da educação de adultos;

2) que, como resultado desse estudo e para que o aluno adulto receba maior número possível de assistência educativa:

I - sejam determinados os limites dentro dos quais cada uma delas passará a exercer suas atividades educativas;
II - sejam fixadas as tarefas específicas correspondentes a cada uma;
III - seja estabelecida a necessária e devida coordenação entre elas, e
IV - seja decidido em que aspectos há possibilidades de cooperação entre as mesmas.
3) que se elabore um plano geral de educação de adultos com a participação de todas essas agências;
4) que ao determinar, a cada uma dessas agências, as atividades que lhes correspondem, cada uma delas escolha, dentre seu pessoal, aqueles que ficarão encarregados:
A - de dirigir o programa educativo de adultos;
B - de orientar as pessoas em serviço:
I - promovendo os meios necessários para reunir, periodicamente, o pessoal das diferentes agências educativas a fim de esclarecê-los sobre os princípios gerais, métodos, técnicas e materiais empregados na educação de adultos;
II - não poupando esforços para que, dessas reuniões participem, realmente, representantes do pessoal encarregado dos serviços de orientação e execução dos programas relacionados com a educação de adultos a fim de que se mantenham permanentemente atualizados reconhecimento e aplicação de novos métodos, processos e técnicas de educação de adultos

Se uma das bandeiras da nova política pan-americana desfraldada por Sua Excelência, o atual Presidente da República, Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, leva ao objetivo final de todos os povos americanos que é a extirpação da chaga do subdesenvolvimento econômico, por onde penetra no organismo pan-americano o germe da dissenção e do ressentimento, a diminuição do índice de analfabetismo, está sobejamente provado, é condição basilar para o desenvolvimento das diversas atividades do comércio, da indústria e da agricultura, espera-se, portanto, que a educação de adultos seja realmente encarada pelos nossos órgãos governamentais e pelos homens de negócios do Brasil como fator verdadeiramente importante da prosperidade nacional.